

O PERFIL DO ARQUITETO DA INFORMAÇÃO NA WEB DA REGIÃO NORDESTE: Oportunidades e desafios para profissionais da informação¹

Marcos Antônio Gomes Falcão Júnior*

Resumo:

Com o surgimento e desenvolvimento da Sociedade da Informação, tornou-se essencial a profissionais, de qualquer área, a busca por novas competências e um perfil diferenciado. A fim de lidar com as oportunidades e desafios gerados por essa era tecnológica, evidenciada pela necessidade constante de inovação e adaptação, este artigo objetiva traçar o perfil do Arquiteto da Informação na *Web* da região Nordeste. Intenciona-se analisar sua formação acadêmica e profissional, identificando as oportunidades e desafios que os rodeiam, através de aspectos quantitativos e qualitativos. Argumenta-se também, a inserção dos profissionais da informação no mercado de trabalho desse profissional multidisciplinar, detentor da capacidade de organizar a informação e o fluxo de navegação em ambientes virtuais, capaz ainda de categorizar e trabalhar com hierarquia de informações em websites. A metodologia utilizada para levantamento e análise de tais fatores consistiu em uma pesquisa direcionada a profissionais que atuam como Arquitetos da Informação em empresas que trabalham com o desenvolvimento de soluções para *Web* em toda região Nordeste. Por conclusão, identificou-se que o Arquiteto da Informação participa de um mercado emergente e de futuro promissor, no qual profissionais da informação se encaixam com excelência no perfil que a área requer. No entanto, falta maior apoio acadêmico a esta atividade e interesse dos próprios profissionais que trabalham com informação a se adequarem ao manuseio dos recursos tecnológicos necessários para a prática da profissão.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação. Profissional da Informação. World Wide Web.

¹ Comunicação Oral apresentada ao GT 05 – Memória, Gestão e Tecnologia da Informação e Comunicação.

*Universidade Federal de Pernambuco. Graduando. marcos.falcaojunior@ufpe.br



1. INTRODUÇÃO

Em meio ao surgimento e desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento ou da Informação, tornou-se essencial a profissionais, de qualquer área, a busca por novas competências e um perfil com características diferenciadas. A fim de lidar com as oportunidades e desafios gerados por essa era tecnológica, evidenciada pela necessidade constante de inovação e marcada pelo crescimento exponencial da quantidade de informações disponibilizadas incessantemente na rede, este artigo objetiva traçar o perfil do Arquiteto da Informação na *Web* da região Nordeste.

O Arquiteto da Informação trata-se de um profissional multidisciplinar capaz de organizar a informação e o fluxo de navegação em ambientes virtuais, sendo detentor da possibilidade de categorizar e trabalhar com hierarquia de informações em *websites*. Intenciona-se aqui analisar sua formação acadêmica e profissional, identificando as oportunidades e desafios que rodeiam esse profissional, através de aspectos quantitativos e qualitativos. Argumenta-se também, a inserção dos profissionais da informação no mercado de trabalho da Arquitetura da Informação com argumentos pertinentes as atribuições e requisitos de ambos os profissionais.

2. O QUE É ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Arquitetura de Informação, em suma, trata-se da organização da informação de modo a torna-la clara e compreensível. Foi o arquiteto Richard Saul Wurman, quem cunhou a expressão “Arquitetura de Informação” na *American Institute of Architects National Convention* (AIA *National Convention*), no ano 1976 (INFODESIGN, 2004). Para ele, o arquiteto da informação seria o indivíduo responsável por organizar padrões de dados transformando o que é complexo em algo mais claro.

De acordo com Wurman (1996), o Arquiteto da Informação pode ser também o indivíduo que cria a estrutura ou o mapa de uma determinada informação, de modo a possibilitar que outros indivíduos criem um caminho pessoal no mapa, direcionado à criação de conhecimento. Wurman (1996), ainda classifica a Arquitetura da Informação como a



profissão emergente de século XXI, cujo objetivo é o foco na clareza, compreensão humana e na ciência da organização da informação.

Morville e Rosenfeld (1998) consideram a Arquitetura da Informação como uma arte e ao mesmo tempo ciência, capaz de organizar informações de modo que se possa auxiliar os indivíduos a satisfazerem suas necessidades de informação. Toub (2000) reforça o pensamento dos autores afirmando que a Arquitetura da Informação é a arte e ciência que possibilita a estruturação e organização de ambientes informacionais de modo que as pessoas possam satisfazer suas necessidades de informação de forma efetiva.

A Arquitetura da Informação pode ser vista como a união de diversos campos, por isso, Dillon (2003) afirma que a Arquitetura da Informação deve ser encarada como um termo “guarda-chuva”, ou seja, que possibilite a coexistência de diferentes preocupações de pesquisadores acerca do tema, possibilitando diversas denominações que contribuam para o desenvolvimento da área.

Embora essas sejam as conceituações mais comuns, o campo ainda é recente e está nas fases iniciais de definição, onde se encontram diversos debates a fim de definir qual deve ser o seu real escopo. Fica então a oportunidade do debate atual de modo que se possa contribuir para a definição do futuro dessa importante atividade, que permeia importantes questões como a dúvida de se a Arquitetura da Informação deve ser de responsabilidade de um único profissional ou de um processo resultante da interação de diversas áreas.

3. IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NA WEB

É notória a discussão atual sobre a vivência da Sociedade do Conhecimento. Há muito se debate acerca do crescimento exponencial da informação e com isso os indivíduos se deparam com uma crise contemporânea no tocante a como transformar informação em conhecimento. Deveríamos concordar que quanto maior fosse a quantidade de informações disponibilizadas, maiores deveriam ser as oportunidades de compreensão do mundo por parte dos indivíduos. No entanto, não é o que ocorre na prática.

Observa-se que os meios de comunicação em massa, principalmente a internet, inserem sobre as pessoas volumes cada vez maiores de dados, notícias e informações, tudo a velocidades continuamente crescentes. Tal fenômeno gera uma quantidade de informação



impossível de ser compreendida pelo ser humano, fator esse que aliado à falta de qualidade das informações, incapacita os indivíduos de acumularem e criarem conhecimento.

Para amenizar os danos desse fenômeno informacional na rede, surge então a Arquitetura da Informação na *web*, que objetiva projetar a estrutura, ou seja, o esqueleto de um *website* sobre o qual todas as demais partes irão se apoiar, de modo que o usuário possa encontrar exatamente o que procura, correspondendo a suas necessidades de informação, além de possibilitar que o contínuo crescimento da quantidade de conteúdo disponível na rede não desfaça a correspondência dessas necessidades em tempos futuros.

West (1999), afirma que, na *web*, Arquitetura da Informação nada mais é que a prática de projetar a infraestrutura de um *website*, especialmente a sua navegação. Corroborando com ele, Shiple (2000), diz que Arquitetura da Informação é a base para um bom design, pois por representar a estrutura do *website*, ela se torna a responsável pelo sucesso dos demais aspectos que formam o *website*, como forma, função, metáfora, navegação e interface, interação e design visual.

Essa infraestrutura tem o objetivo de atender as necessidades de informação dos usuários do *website*, como foi dito por Morville e Rosenfeld (1998) e confirmado por Dijck (2003), onde o mesmo cita que o principal trabalho de um arquiteto da informação é de organiza-la em um *website* de modo que seus usuários possam encontrar coisas que procuram e alcançar seus objetivos.

Em outras palavras, quando um usuário realiza uma busca na internet, se depara com tanta informação, relevante ou não, que por diversas vezes não sabe por onde começar a procurar ou até se perde em meio a procura. E é justamente aí que se insere o Arquiteto da Informação na *web*, pois ele organiza a informação do *website* assim como o fluxo de navegação do mesmo, de forma que a informação seja facilmente recuperada mapeando as formas de encontrá-las. É disso que se trata a importância da Arquitetura da Informação na *web*, onde a partir de estudos sobre necessidades e comportamentos dos usuários, o arquiteto planeja como deve ser elaborado o *website*, utilizando critérios de usabilidade, eficiência, taxonomia e hierarquização da informação.

Além disso, de acordo com Franco (2007), uma boa Arquitetura da Informação oferece ao projeto a garantia de que o site construído seja facilmente mantido e que possa crescer de forma organizada, ou seja, representa a garantia de escalabilidade funcional do



mesmo, algo que é importante em sites de grande porte, onde o trabalho de refazer um site mal estruturado que começa a crescer muito não resulta apenas em gastos diretos ao cliente, mas também em um alto custo intangível, representado pela insatisfação dos usuários do *website*.

4. O PERFIL DO ARQUITETO DA INFORMAÇÃO NA WEB DA REGIÃO NORDESTE

Aqui objetiva-se analisar o perfil do profissional que atua como Arquiteto da Informação no ambiente *web* da região Nordeste, analisando diversos fatores como formação acadêmica, formação profissional, faixa salarial, faixa etária, tempo de atuação, satisfação com a área, técnicas de trabalho, entre outros. A metodologia utilizada para levantamento e análise de tais fatores consistiu em uma pesquisa direcionada a profissionais que atuam como Arquitetos da Informação em empresas que trabalham com o desenvolvimento de soluções para *web* em toda região Nordeste. As pesquisas foram enviadas, via endereço eletrônico, para 15 empresas de cada estado da região Nordeste, no período de Setembro a Novembro de 2011, totalizando 135 empresas que atuam no campo do desenvolvimento de soluções para *web*. Houve um retorno positivo de 79 empresas, representando aproximadamente 59% do total das empresas consultadas, um dado que simboliza o interesse das empresas pelo desenvolvimento acadêmico e profissional da Arquitetura da Informação.

A pesquisa possibilitou a identificação de oportunidades e desafios que estão acerca dos profissionais que almejam a inserção ou desenvolvimento do campo da Arquitetura da Informação, que a seguir serão expostos através de gráficos, tabelas e análises dos resultados da referida pesquisa, sendo contemplados seus aspectos quantitativos e qualitativos.

4.1. IDENTIFICAÇÃO

Na parte da pesquisa referente à identificação, foram analisados os fatores: Faixa etária, sexo, estado de origem e estado de atuação. Observando o gráfico 1, nota-se que a maioria dos profissionais são mais jovens, possuindo um média de idade entre 25 e 34 anos. Conclui-se que tal dado demonstra o interesse do público jovem no tocante ao trabalho com as



tecnologias desenvolvidas na *web*, sendo um resultado positivo para o desenvolvimento da área representando o interesse da população jovem portadora de ideias inovadoras.

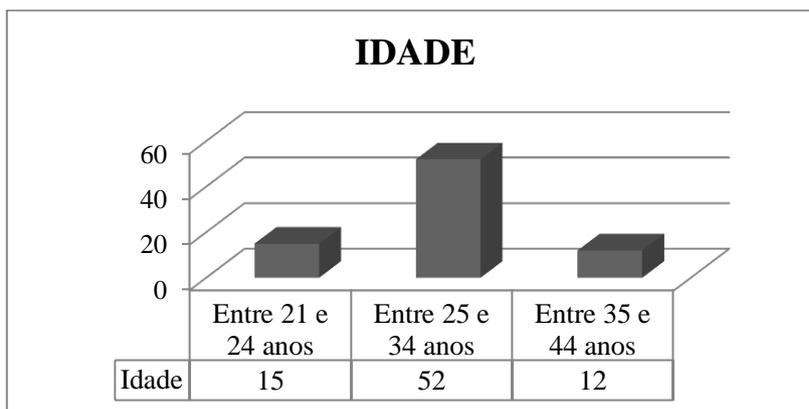


Gráfico 1- Faixa etária do Arquiteto da Informação

O próximo fator, sexo dos profissionais, apresentou uma grande divergência nos dados, onde o sexo masculino representou a maioria dos Arquitetos da Informação na região, como pode ser visto no gráfico 2. Conclui-se que a presença feminina no campo está defasada e que se faz necessária uma maior participação das mulheres para que a área da Arquitetura da Informação se consolide e obtendo uma visão diversificada na região Nordeste.

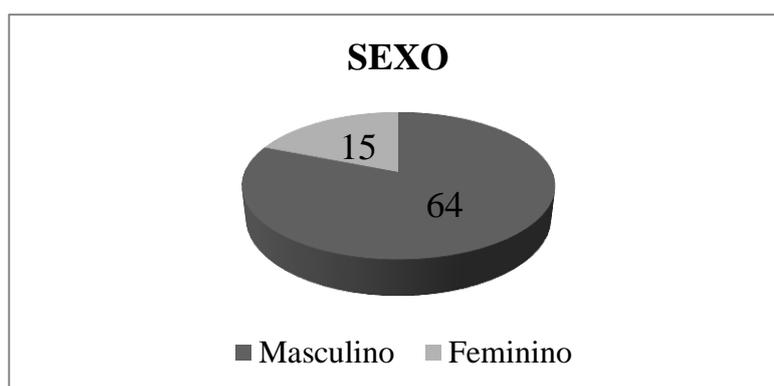


Gráfico 2 – Sexo do Arquiteto da Informação

Em seguida, é apresentada uma relação entre o estado de origem do profissional com o estado em que atuam os profissionais na região. Foi observado, através da tabela 1, que a maioria dos Arquitetos da Informação que atuam no Nordeste são naturais da própria região, o que significa a capacidade dos Estados em suprir a demanda do profissional, fornecendo



oportunidades para profissionais locais sem que haja necessidade de encontrá-los em outras regiões, barateando custos e contribuindo para desenvolvimento do mercado regional.

ESTADO	TOTAL	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	OUTRO
AL	07	05	-	-	-	-	01	-	-	-	01
BA	09	-	06	01	-	-	-	-	-	-	02
CE	14	-	01	10	-	-	02	-	-	-	01
MA	04	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-
PB	06	-	-	-	-	03	-	-	-	-	03
PE	15	-	01	02	-	-	10	-	-	-	02
PI	04	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-
RN	11	01	-	-	-	01	-	-	09	-	-
SE	09	-	-	-	-	-	-	-	-	08	01
TOTAL POR REGIÃO					NORDESTE: 69				OUTRAS: 10		

Tabela 1 – Comparação de naturalidade e atuação do Arquiteto da Informação

4.2. EDUCAÇÃO

Na parte da pesquisa referente à educação, foram analisados os fatores: Formação acadêmica e método de aprendizado. Observando a tabela 2, nota-se que a maioria dos profissionais está na fase da graduação, dado que confirma o público jovem inserido no mercado de trabalho da Arquitetura da Informação. Faz-se uma observação ainda a necessidade de qualificação constante que requer a área, visto que a minoria dos profissionais não possui nível superior em contraponto com a maioria que está se especializando.

NÍVEL	TOTAL
ENSINO MÉDIO	06
GRADUAÇÃO INCOMPLETO	25
GRADUAÇÃO COMPLETO	23
ESPECIALIZAÇÃO INCOMPLETO	08
ESPECIALIZAÇÃO COMPLETO	11



MESTRADO INCOMPLETO	03
MESTRADO COMPLETO	03

Tabela 2 – Nível de formação do Arquiteto da Informação

Em seguida, são expostas as áreas de formação dos profissionais. Observando o gráfico 3, nota-se uma semelhança no quantitativo referente aos profissionais que possuem formação na área de exatas e humanas, dado que indica a disponibilidade do estudo e desenvolvimento da Arquitetura da Informação para ambas as áreas.

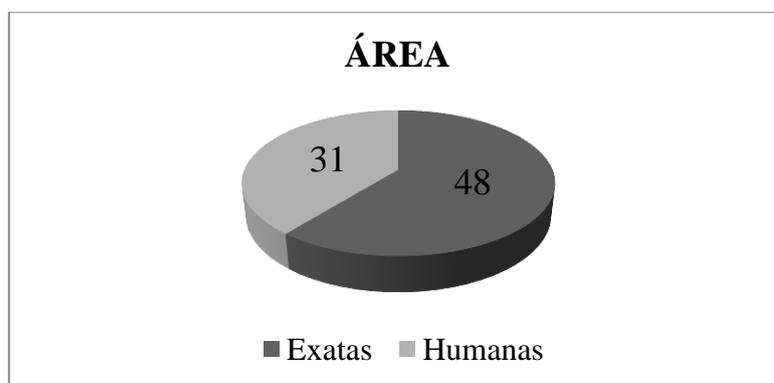


Gráfico 3 – Área de formação do Arquiteto da Informação

O último item referente à educação é identificado o modo como o profissional adquiriu conhecimento e experiência para trabalhar com Arquitetura da Informação. Através da tabela 3, observa-se que a maioria se aponta como auto ditada, o que indica a necessidade de cursos de graduação e especialização que possuam disciplinas que estudem mais a fundo Arquitetura da Informação, de modo que o campo se consolide também academicamente e não apenas profissionalmente.

FORMA DE APRENDIZAGEM	TOTAL
AUTO DIDATA	36
NA EMPRESA	19
EM CURSO	17
NA GRADUAÇÃO	07

Tabela 3 – Forma de aprendizagem do Arquiteto da Informação



4.3. PROFISSIONAL

Na parte da pesquisa referente ao profissional, foram analisados os fatores: Tempo de trabalho com *web*, tempo de trabalho com Arquitetura de Informação, faixa salarial e tempo de permanência na empresa. Observando a tabela 4, identifica-se que a maioria dos profissionais trabalha com ferramentas *web* a mais tempo do que com Arquitetura da Informação, o que permite concluir que a demanda do mercado e necessidade de estudos sobre a área é recente e está em crescimento.

TEMPO DE ATUAÇÃO			
COM O AMBIENTE <i>WEB</i>		COM ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	
Até 2 anos	15	Até 2 anos	32
De 3 a 5 anos	23	De 3 a 5 anos	24
De 5 a 8 anos	09	De 5 a 8 anos	14
De 8 a 10 anos	16	De 8 a 10 anos	05
De 10 a 15 anos	11	De 10 a 15 anos	02
Acima de 15 anos	05	Acima de 15 anos	02

Tabela 4 – Comparação da experiência de trabalho do Arquiteto da Informação

Em seguida, são relacionados três fatores: Tempo de permanência na empresa atual e tempo do último aumento salarial. Analisando a tabela 5, observa-se que o tempo de permanência dos profissionais na empresa atual é relativamente curto, o que indica um aquecimento no mercado devido a frequente troca de empresas. Nota-se ainda que o tempo do último aumento que os profissionais alegam terem recebido é curto, o que também confirma o aquecimento no mercado.

TEMPO DE PERMANÊNCIA E AUMENTO SALARIAL			
TEMPO NA ÚLTIMA EMPRESA		TEMPO DO ÚLTIMO AUMENTO	
Menos de 1 ano	37	De 0 a 6 meses	47
De 2 a 5 anos	28	De 7 a 12 meses	24
Mais de 5 anos	14	Mais de 1 ano	08



Tabela 5 – Comparação entre tempo de permanência na empresa e aumento salarial do Arquiteto da Informação

Por fim, apresenta-se a faixa salarial do Arquiteto da Informação da região Nordeste, onde foi possível observar uma quantidade maior de profissionais com uma base salarial entre R\$ 2.000,00 e R\$ 2.500,00. Isso pode ser identificado observando a tabela 6.

FAIXA SALARIAL	TOTAL
Até R\$ 1.000,00	12
Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00	10
Entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00	15
Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 2.500,00	19
Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.500,00	13
Acima de R\$ 5.000,00	10

Tabela 6 – Faixa salarial do Arquiteto da Informação

4.4. ARQUITETURA DE INFORMAÇÃO

Na parte da pesquisa referente à arquitetura da informação, são expostos alguns fatores de caráter mais informativo e de opinião dos próprios profissionais, são eles: Técnicas mais utilizadas, utilização de metodologias e tendências para a Arquitetura da Informação. Iniciando pelas técnicas mais utilizadas, as mais indicadas pelos profissionais que responderam a pesquisa foram: Entrevistas com usuários; Mapa do site; Fluxo de navegação; *Benchmark* (Análise de sites semelhantes); *Wireframe* (Estrutura do site); Testes de usabilidade; Análise de estatísticas (*Webmetrics*) e Inventário de conteúdo.

O ponto seguinte a se ressaltar faz referência ao quantitativo desses profissionais que utilizam uma metodologia para empregar tais técnicas, onde a maioria segue de alguma forma uma metodologia para trabalhar com a Arquitetura da Informação. Isso pode ser observado no gráfico 4.



Gráfico 4 – Uso de metodologias na Arquitetura da Informação

O último ponto referente à pesquisa representa a opinião dos profissionais em relação às tendências que o campo da Arquitetura da Informação apresenta para o futuro. Os profissionais acreditam em um aumento da demanda para atividades na Arquitetura da Informação na *web* e pensam na sua expansão para outras mídias. São levantadas ainda questões como unificação e aprimoramento das metodologias para que se alcance um maior entendimento por parte do cliente sobre o que vem a ser Arquitetura da Informação e por último, a exigência de um profissional mais qualificado que possa fornecer a visão estratégica da Arquitetura da Informação para as empresas.

5. OPORTUNIDADES PARA PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

Pensando nas mudanças ocasionadas pela Sociedade do Conhecimento ou da Informação, compreender a natureza digital da informação é essencial para o exercício profissional da Arquitetura da Informação, atividade que requer um profissional que amplie sua atuação e seja capaz de lidar com a necessidade de criar, organizar e utilizar metadados, avaliar usabilidade e acessibilidade, para disseminar informações digitais no ambiente *web*.

De acordo com Tarapanoff (2002), a Sociedade da Informação ou do Conhecimento, necessita de infra-estrutura adequada para a sua operacionalidade, ou seja, softwares, ferramentas e recursos informacionais para serem utilizados por profissionais capazes de lidar com a informação, sendo chamados por ela de “profissionais da informação”.

Como já dito anteriormente, organizar a informação, o fluxo de navegação de um *website*, trabalhar a hierarquia e categorização da informação na *web* são algumas das



atividades exercidas pelo arquiteto da informação. Essas, nada mais são que atividades já exercidas por profissionais que trabalham com informações em outros suportes, seja ele Gestor da Informação e do Conhecimento ou Bibliotecário, contanto que esteja apto a trabalhar com as tecnologias necessárias no ambiente *web*.

Corroborando com o pensamento de Morville e Rosenfeld (1998), já citado anteriormente, de que a Arquitetura de Informação é a arte e a ciência de organizar, estruturar e categorizar a informação para torná-la mais fácil de encontrar e de controlar, faz-se uma junção das definições de Milanesi (1997) e Tarapanoff (2002), sobre a função de diferentes profissionais da informação, que são de descongestionar todas as vias de fluxo da informação sendo visionário, estrategista e esclarecedor, além de possuir uma visão geral do ambiente e de suas necessidades. Isso significa que ser facilitador da captação de conteúdo e utilizar produtivamente os recursos de informação e de conhecimento necessários às atividades tendo em vista o posicionamento estratégico da informação é um requisito essencial para o profissional da informação, requisitos esses que combinam com perfeição com os requisitos necessários para trabalhar a Arquitetura da Informação na *web*.

Embasando o que foi dito anteriormente, de acordo com Franco (2007), em um típico organograma empresarial, o arquiteto da informação estaria em algum lugar entre a equipe de desenvolvimento e o cliente do site que está sendo planejado. Por isso é importante que ele possua habilidades de comunicação e seja capaz de pensar estrategicamente no site, identificando quais as melhores práticas de design e programação, para que o projeto seja executado no tempo desejado.

Estas são exatamente as preocupações de um Arquiteto da Informação, nada absurdo para profissionais da informação, já que outros profissionais que atuam na área não possuem conhecimento ou experiência suficiente para tomar as decisões certas em questões como estruturação, organização e categorização da informação. Além disso, o arquiteto de informação deve saber lidar com questões de usabilidade e cognição, taxonomia, tesouros e vocabulário controlado, pois um *website* com muito conteúdo significa ter que organizar e categorizar muita informação, trabalho que os profissionais da informação realizam há tempos. Por isso que há oportunidades de mercado.



6. DIFICULDADES NA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NA WEB

O desenvolvimento tecnológico tem contribuído para o crescimento da internet e das ferramentas utilizadas por ela. A internet torna-se um ambiente cada vez mais popular, descomplicado e acessível por meio de altas conexões e aparelhos que permitem a mobilidade no acesso, ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas. No entanto, a tecnologia ainda é vista com desconforto por grande parte dos profissionais que trabalham com informação, especialmente no tocante a internet, que vem se tornando um desafio enfrentado por poucos.

Tal atitude ocasiona na exclusão dos profissionais da informação do mercado de trabalho relacionado à *web*, algo que não pode acontecer, pois o foco desses profissionais deixou de ser apenas nos suportes físicos, mudando para todo tipo de suporte, físico ou lógico, de acordo com as necessidades da sociedade atual. Com esse pensamento, a informação na internet é um grande nicho que escapa desses profissionais, principalmente com relação ao tratamento e organização da informação em *websites*, fator principal a ser estudado na grande rede e que está sendo executado por outros profissionais.

Outro fator que dificulta a inserção dos profissionais da informação no campo da Arquitetura da Informação é sua formação, principalmente na região Nordeste. Dos cursos de graduação oferecidos atualmente para profissionais da informação na região, como Biblioteconomia e Gestão da Informação, por mais que se tratem sobre essa atividade na *web*, poucos informam em relação ao funcionamento da Arquitetura da Informação de fato. A complementação teórica dos profissionais da área se deve muito a vontade dos mesmos em trabalhar com ferramentas voltadas para *web* e procurar por níveis mais elevados de especializações, além de cursos externos às graduações. As faculdades da região são, em geral, muito tradicionalistas e não se voltam para as necessidades da sociedade atual e os currículos dos diferentes cursos que trabalham com informação espalhados pela região não possuem uma proposta voltada para a tecnologia da informação.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fins de conclusão, foi identificado que o arquiteto da informação participa de um mercado emergente e de futuro promissor, no qual profissionais da informação se encaixam com excelência no perfil que a área requer. No entanto, para que de fato isso se realize, falta maior apoio acadêmico a esta atividade e interesse dos próprios profissionais que trabalham com informação a se adequarem ao manuseio dos recursos tecnológicos necessários para a prática da profissão no ambiente da *web*.

Já em termos fora da pesquisa, identificou-se através das revisões literárias que é dever do arquiteto da informação ser a ponte entre o que está sendo estrategicamente desejado pela empresa e o que será desenvolvido pela equipe responsável pelo projeto. A presença de um bom arquiteto da informação em um projeto que possui uma equipe de desenvolvimento com base sólida, possibilita que os demais responsáveis pelo projeto do *website*, como designers de interface, programadores e produtores de conteúdo possam se concentrar nas melhores práticas de suas respectivas atribuições na hora de executar seus trabalhos, garantindo que o trabalho seja executado sem trazer problemas no futuro e que corresponda às necessidades de informação dos usuários.

REFERÊNCIAS

INFODESIGN. Information Design. [Internet]. **Richard Saul Wurman: The InfoDesign interview, 2004.** Acesso em out. 2011. Disponível em: http://www.informationdesign.org/special/wurman_interview.htm.

DIJCK, P. Information Architecture for Designers. RotoVision, 2003.

DILLON, A. **Information Architecture: Why, What & When?** Disponível em: <http://www.asis.org/Conferences/Summit2000/dillon/>. Acesso em: out. 2011.

FRANCO, C. E. **O arquiteto da informação.** Biblioteca Terra Forum Consultores, 2007. Disponível em: <http://www.terraforum.com.br/biblioteca/Documents/libdoc00000212v0010%20arquiteto%20da%20informacao%20-%20Carlos%20Franco.pdf>. Acesso em: nov. 2011.



MILANESI, L. A casa da Invenção: biblioteca, Centro Cultural. São Paulo: Ateliê Editora, 1997.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. Sebastopol: O'Reilly, 1998.

SHIPLE, J. **Information Architecture Tutorial**. Webmonkey, 2000. Disponível em: <http://webmonkey.wired.com/webmonkey/design/tutorials/tutorial1.html>. Acesso em: set. 2011.

TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/884/1/ARTIGO_FuncoesSociaisOportunidadesProfissionais.pdf. Acesso em: nov. 2011.

TOUB, S. Evaluating Information Architecture: A Practical Guide to Assessing Web Site Organization. **ARGUS Associates**. Disponível em: http://argus-acia.com/white_papers/evaluating_ia.html

WEST, A. **The Art of Information Architecture**. iBoost, 1999. Disponível em: <http://www.iboost.com/build/backend/arch/644.htm>. Acesso em: set. 2011.

WURMAN, R. S. **Information Architects**. Nova York: Graphic Press, 1996